

Coordenador pedagógico

O articulador entre família/escola

Eduarda Mendes Costa¹
Hamilton Corrêa Barroso²
Daiane Rodrigues Nunes³

Resumo: O presente artigo propõe-se a analisar a importância da formação continuada direcionada para o coordenador pedagógico e dar um maior enfoque na sua figura enquanto responsável por aproximar a família e a escola para que estas possam compreender-se enquanto responsáveis por promover uma educação de qualidade e que ambas precisam atuar juntas para um bom desenvolvimento dos alunos. Nossa pesquisa baseia-se na análise de entrevistas realizadas com um coordenador pedagógico e um professor do sistema público de ensino, ela dialoga também com importantes autores como: Placco, Almeida, Souza, dentre outros que com seus conceitos e ideias dão sustentação aos nossos argumentos sobre as funções do coordenador pedagógico e a importância do exercício dessas funções para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Formação de Identidade. Família/Escola.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a participação da família na escola vem se tornando cada vez mais reduzida, sendo uma das maiores preocupações das escolas, pois esta se enquadra em uma das instituições indispensáveis para a formação humana e precisa atuar em conjunto com a família onde o coordenador pedagógico como articulador das ações didático-pedagógico procura promover-la com intuito de tornar o processo ensino aprendizagem mais significativo, posto que, dessa maneira os alunos se tornem muito mais motivados.

A realidade observada aponta para um distanciamento entre a escola e a família, tornando-se assim uma situação alarmante. Supõe-se que uma das razões para tal acontecimento seja a questão do trabalho, o qual exige uma parcela significativa de tempo e conseqüentemente muitos desses pais não conseguem conciliar suas atividades com a vida escolar de seus filhos.

Nossa pesquisa busca compreender e explicitar as razões que distan-

¹Graduando do Curso de Pedagogia, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. E-mail: edumendesk2@gmail.com

² UFPA – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: edumendesk2@gmail.com

³ UFPA – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: pedronunespompeu@gmail.com

cia a relação entre família e escola, de que maneira isso implica no desenvolvimento dos alunos e quais as medidas cabíveis ao coordenador pedagógico diante deste dilema fazendo também uma análise sobre a importância dos pais no acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

A pesquisa deu-se através de entrevistas realizadas com um coordenador e um professor, análise de outros artigos e livros, e com base nessas análises coletamos dados importantíssimos dos quais estaremos utilizando ao desenvolver de nossa pesquisa para uma compreensão mais ampla e exemplificada sobre a função do coordenador pedagógico diante da situação trazida, e como ele atua nessa perspectiva de propor soluções para o problema em questão. Desse modo, evidenciamos aqui a importância desse profissional na construção de uma educação de qualidade, de modo a abranger todas as especificidades e necessidades para um bom desenvolvimento do aluno.

O COORDENADOR E SUAS ATRIBUIÇÕES

Inicialmente, não tínhamos a noção do tamanho da responsabilidade de um coordenador pedagógico, como por exemplo, a articulação do projeto político-pedagógico, a formação continuada dos professores, atendimento de pais, atividades relacionadas ao funcionamento pedagógico da escola, acompanhamentos e apoio aos professores, como: avaliar o desempenho dos alunos, supervisionar e organizar a frequência de alunos e professores, os conteúdos a serem ensinados, organizar conselhos de classe. Essas funções citadas acima, hoje é de nosso conhecimento.

Quando questionado sobre qual o seu papel na escola, o coordenador pedagógico entrevistado responde que:

A gente é mais particular no andamento do trabalho pedagógico, essa é a nossa função por essência mas também né, auxiliamos na condução do trabalho administrativo né, vez ou outra, a gente acaba assumindo essa responsabilidade de forma muito colaborativa... de forma muito...digo, até democrática, a gente conversa muito, né, com a vice direção, com a direção e acaba também desempenhando funções que eu não diria que estão ligadas diretamente com a função de coordenador mas que são tarefas, são funções, são atividades que conduzem a um bom andamento do trabalho na escola. (Coordenador Pedagógico)

Sobre a mesma pergunta o professor entrevistado responde da seguinte maneira:

Pergunta difícil e importante... acredito que é uma função múltipla: veicular o processo diário sobretudo interno na escola... organizar os

procedimentos básicos e complexos do funcionamento escolar. Isso inclui avaliações, reuniões, monitorar as classes... tanta coisa: ser uma ponte entre professores e direção... entre direção e família dos alunos... colaboração com o planejamento pedagógico e cumprimento do mesmo no decorrer do ano. (Professor)

No que pôde-se perceber na fala do professor entrevistado, ele tem o conhecimento e sabe sobre as funções que um coordenador pedagógico exerce inclusive ele diz que são múltiplas as funções, sendo que varia desde os procedimentos mais simples aos mais complexos.

Por muitas vezes o coordenador acaba por não exercer de forma integral a sua função, pois ao entrar em um ambiente escolar ele se depara com variadas situações as quais o tiram totalmente de seus planejamentos passando a resolver as necessidades mais urgentes da escola o que acaba lhe tomando seu tempo de desempenhar o seu papel por essência. Placco e Almeida (2003, p. 47) alertam que “o cotidiano do coordenador pedagógico ou pedagógico-educacional é marcado por experiências e eventos que o levam, com frequência, a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e reacional, as vezes até frenética”.

Respondendo ao questionamento, o coordenador entrevistado afirma que sua função por essência é o andamento do trabalho pedagógico, mas que para que aja um bom andamento do trabalho na escola ele também acaba auxiliando no trabalho administrativo de forma colaborativa, porém partindo de nosso ponto de vista, ao incluir essas funções que surgem ao longo do seu trabalho ele acaba se distanciando das suas reais funções de coordenador. Convergingo com a mesma ideia, Serpa e Lopes (2011, p.6) afirmam que:

Os motivos que levam o coordenador pedagógico a não desempenhar bem seu principal papel passam pela variedade de demandas que chegam às suas mãos e pela falta de identidade profissional bem definida, que faz com que ninguém (nem o próprio) tenha a clareza sobre o que é responsabilidade dele e o que deve ser delegado. Desprovido de certezas, ele vai escolhendo o que fazer ou não, no dia a dia, durante o exercício da função.

Como já ficou evidente em nossa discussão na maioria das vezes nem mesmo o coordenador tem clareza sobre sua função enquanto mediador entre família e escola, assim também como responsável pela formação continuada de professores. No entanto queremos destacar a fragilidade desde a formação inicial desse profissional que não tem uma formação específica para se tornar coordenador pedagógico e ressaltar a importância de uma formação continuada específica também para estes profissionais ditos “

especialistas em educação”. Por conta dessa falta de especialização estes profissionais não consideram a formação dos professores como sua função, ou ao menos, não a tem como prioridade. Percebe-se, ainda, que existe a necessidade de reconstrução e a ressignificação do papel identitário desses profissionais.

Vemos a formação continuada como primordial nesse processo, pois ela envolve a relação com os saberes, tanto os já adquiridos, quanto os que ele pode adquirir. Desse modo, ao participar de algum curso ou atividade que ali envolva algum tipo de formação profissional o coordenador irá deparar-se com novas propostas teóricas a respeito dos problemas que ele vive em seu trabalho, isso o levará a inquietação e irá instigá-lo a buscar novas soluções para os problemas que a ele se apresentem.

Sobre isso, o coordenador pedagógico entrevistado diz:

[...] a formação é buscada muito nesses campos, ela ficou assim, muito... individualizada, e quando se torna muito individualizada, ela acaba também ficando muito... correndo um risco de ser deficiente, porque, é, alguns podem buscar, outros podem ter a opção de não buscar, de não ter tempo pra isso, então, essa busca da formação pra nós tem sido muito complicada em consequência...em efeito cadeia o professor também, o coordenador que não vai buscar essa formação, que não tem esse espaço garantido de formação também reflete na vida do professor que não tem isso. (Coordenador Pedagógico)

É perceptível que a licenciatura em pedagogia seria a formação adequada a um coordenador pedagógico. Sendo este curso referência para a formação do coordenador pedagógico e apesar da LDBEM N° 9394/96 (BRASIL, 2014) assegurar essa formação nesse curso, de acordo com as pesquisas da Fundação Víctor Civita, realizadas por Placco, Almeida e Souza (2011), nem sempre atende as necessidades de formação deste profissional.

Podemos perceber na fala do coordenador o anseio e a necessidade de haver uma formação continuada voltada para eles, uma formação ampla voltada para todos e não individualizada como o mesmo fala, porque desse modo nem todos correm em busca dessa formação, e um coordenador que não vai em busca de novos saberes e/ou de aprimorar seus conhecimentos, ele acaba prejudicando também o corpo docente da escola, pois ele corre o risco de não saber lidar com novas situações que possam surgir, como exemplo podemos citar o que percebemos em nossa pesquisa, que foi o distanciamento da família para com a escola ou vice e versa.

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O DESAFIO DO COORDENADOR EM APROXIMÁ-LAS

Já destacamos neste trabalho as múltiplas funções do coordenador incluindo a função de mediador entre a escola e a família, pois vemos nessas duas instituições o pilar para uma boa educação. Primeiramente, o apoio e a participação na vida escolar por parte da família dos alunos é de fundamental importância para sua formação, pois quando os pais vão até a escola, mostram-se interessados nos assuntos que permeiam o contexto escolar, eles se sentem mais valorizados e amparados. Do mesmo modo, a escola precisa compreender e abarcar as especificidades dos seus estudantes, pois cada aluno traz consigo uma identidade específica que o compõe e que não pode simplesmente ser ignorada no processo de ensino.

Quando indagado sobre a presença e/ou ausência da família na escola o coordenador entrevistado diz:

A gente percebe esse distanciamento e para isso a gente faz nossas reuniões como uma forma de iniciativa para aproximar, a gente convida né, a gente tem o número de telefone, as vezes liga pro pai pra vim, mas a gente tem tido muita dificuldade, tem sido assim... uma... é... uma luta da escola, trazer esses pais pra escola, entendeu?, infelizmente eles não compreendem o quanto é importante né, essa presença aqui na escol, mas a gente tem tomado essa iniciativa nesse sentido, reunir, faz muita reunião, conversa, entendeu? [...], acho que essa questão de aproximação da família, do pai é muito íntima, é muito subjetiva, ela tem que ser numa relação assim... de confiança e de querer, acho que tem que ter o querer, se não tiver o querer do pai, entendeu? de se aproximar, de mostrar esse entusiasmo da presença dele aqui fica muito difícil. (Coordenador Pedagógico)

Observa-se na fala do coordenador entrevistado a preocupação em aproximar os pais ou melhor dizendo, a família dos alunos, da escola. Nota-se o seu esforço em chamar atenção, em manter os pais informados do desempenho de seus filhos na escola através de reuniões, porém nem sempre suas táticas para trazer esses pais a escola funcionam, mesmo com tantas e diferentes tentativas não tem tido resultado. Segundo o coordenador entrevistado o número de pais presentes em reuniões é muito escasso comparado ao número de alunos, o professor entrevistado vem dizer, que é nas “reuniões periódicas onde os pais ficam conscientes acerca do desempenho dos filhos por meio de um mapeamento escolar e também são incentivados a ajudar na tarefa de incentivar a juventude a levar os estudos a sério”.

É preciso que a família esteja a par da situação e do desenvolvimento das crianças na escola, e também compreenda o seu papel como incentiva-

dor na formação das mesmas. No entanto, fica difícil quando a responsabilidade da educação recai somente sobre a escola.

Também precisamos considerar a realidade de cada família, pois há muitos fatores que implicam para que boa parte desses pais se façam presentes nas reuniões ou em outros eventos na escola, como por exemplo, a questão do trabalho, muitos deles vivem nas periferias sujeitos a marginalização, e tantos outros fatos. Por isso ressaltamos mais uma vez a necessidade do coordenador pedagógico estar preparado e que tenha uma preparação contínua, para que este possa aproximar cada vez mais a família e a escola para que estas caminhem lado a lado para a construção de uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas linhas desse trabalho ficou evidente que o coordenador pedagógico ainda não tem uma identidade coerente e por muitas vezes desconhece suas reais funções. O papel de promover a formação de professores, de mediador entre família e escola assim como outras atribuições, por muitas vezes não são realidades na vivência desses coordenadores. Isso se dá por diversos fatores, dentre eles: as múltiplas funções atribuídas a ele, a falta de conhecimento do coordenador no que se refere ao seu papel e a falta de formação contínua específica para esse profissional. Percebemos ainda que são mitos os desafios que o coordenador pedagógico enfrenta no cotidiano das escolas, o que nos leva a concluir que sua atuação sobre a aproximação da família e escola, ainda precisa passar por grandes investidas para sofrer transformações significativas de melhoria para contribuir de maneira mais ampla para uma evolução no processo educacional dos alunos.

REFERÊNCIAS

Entrevista realizada com Coordenador Pedagógico

Entrevista realizada com Professor

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola** (Orgs). São Paulo: Edição Loyola, 2003.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de;

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (coord). O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. Fundação Carlos Chagas. **Estudos & pesquisas Educacionais**. São Paulo, Abril 2011. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>.

SERPA, Dagmar; LOPES, Noemia. “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores. Porto: In **Revista nova Escola** – Gestão Escolar. Edição especial, Editora Abril, jun. 2011